JUB ESUNGA VIRGÍLIO HAMUYELA



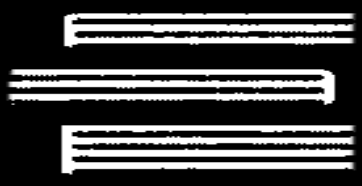
Consolações

Versos Existenciais

Jøfráseø Editora

Consolações

Versos Existenciais



Jøfráseø - Editora

Copyright: ©Jub Esunga & Virgílio Hamuyela, 2021

Todos os direitos reservados a Jøfráseø – Editora.
Você não pode copiar, exibir, executar, criar obras derivadas nem fazer uso comercial desta obra sem a devida permissão do autor.

Título: Consolações, Versos Existenciais

Genero: Poético

Autores: Jub Esunga & Virgílio Hamuyela

Edição: Jóseo Tshespiry - Jøfráseø Editora

Revisão: Eufrásio Steper ⁄ Luduvina Zamúdia

Imagem de capa: Pinterest

Design de capa: Jóseo Tshespiry

Conversão e-book: Jøfráseø – Editora

E-mail: Jofraseoeditora@gmail.com
Tel: (+244) 926230218
Whatsapp: (+244) 926230218
Facebook: Jøfráseø - Editora

Contatos dos autores:

E-mail: Jub.esunga@gmail.com
Facebook: Júnior Rosmini Júnior
Tel: (+244) 930107671

Facebook: Virgílio Fontis Pereiras
Tel: (+244) 947455568

Esta obra é dedicada aos nossos familiares e amigos.

Prefácio

Se vivemos movidos pela Dor Vital e o mundo não passa de uma masmorra existencial, então somos todos loucos dentro de um manicômio social.
Sendo assim, somos todos loucos movidos pela ilusão de um amor, e este nos alivia a dor do existir.

Por isso, muitas vezes, temos aquela sensação de que nada faz sentido. Qualquer esforço será em vão. Tudo não passa de ilusões. Apenas aflições do espírito. A vida prossegue cíclica.

A solidão invade e traz consigo inspiração. E, das muitas reflexões acaba nos fazendo compreender que pensar na pessoa amada é também refletir a vida.
Amar dá sentido à vida. Leva-nos a contemplar o mistério do amor arrebatado pelas tentativas de compreender as constantes inquietações da alma.

São especulações filosóficas que abundam na mente dos poetas, por meio da metafísica do amor que os aproxima da pessoa amada e materializa o desejo num beijo das emoções.

"Consolações" desafia o leitor a compreender os mistérios do amor e da dor fazendo uso da razão.

O relampejar dos sentimentos que clareia e une horizontes preenchendo vazios.
A poesia consola e permite adentrar na intimidade de outrem.
O amor é a força impulsionadora que nos enche de coragem e nos permite viver com paixão.

Nas páginas que seguem, caro leitor, será possível sentir as letras esculpindo poesia e ejaculando sentimentos nas folhas dos vossos pensamentos.
Porque no final, os poetas são movidos pela poesia que dá sentido à existência. Por meio dela, buscam se redescobrir na luz das divagações e na sabedoria que descreve o sujeito poético.

Valdelice Nunes

Brasil, Setembro/2021

Sumário

Primeira Secção

(*POEMAS DE JUB ESUNGA*)

- Poesia: I
- Poesia: II
- Poesia: III
- Poesia: IV
- Poesia: V
- Poesia: VI
- Poesia: VII
- Poesia: VIII
- Poesia: IX
- Poema: X
- Poesia: XI
- Poesia: XII
- Poesia: XIII
- Poesia: XIV
- Poesia: XV
- Poesia: XVI
- Poesia: XVII
- Poesia: XVIII
- Poesia: XIX
- Poema: XX
- Poema: XXI
- Poesia: XXII
- Poesia: XXIII
- Poesia: XXIV

Segunda Secção

(*VIRGÍLIO HAMUYELA*)

- Poesia: I
- Poeseia: II
- Poesia: III
- Poesia: IV
- Poesia: V
- Posia: VI
- Poesia: VII
- Poesia: VIII
- Poesia: IX
- Poema: X



Sobre o autor:

JUB ESUNGA, nome literário de Júnior Baptista. Filho de João Baptista e de Vitorina Malika. Natural de Benguela, 13 de janeiro de 2000. Estudante de Filosofia no Seminário Maior do Sagrado Coração de Jesus – Luanda. Gosta de ler e escrever. Para além de poesias, escreve também reflexões. Ainda nos tempos livres gosta de tocar guitarra, ouvir música e às vezes passear.

Jub Esunga é escritor interno da Jofráseo Editora e já tem algumas obras lançadas em formato eletrônico. Tem colaborações literárias com poetas e poetisas, em duetos ou mesmo obras e é o mentor e criador do grupo "Poesias de outra tonalidade com Jub Esunga e vários escritores", no Facebook.

Poesia: I

Agora me rendo…
Arrependo-me de todo esforço por mim feito
Na tentativa de encontrar o sentido deste teatro
Desprendo-me de mim e de tudo que sonhei…

Não sou eu quem determina a história
Não sou eu minha origem e meu fim
Não sou dono de mim. Sou infelizmente
Um através do fatalismo existencial
Um brinquedo nas mãos da Dor Vital

Nada faz sentido nesta masmorra existencial
Nada tem sentido neste manicómio social
Nada me tira dos escombros da dúvida…

Nada vale o suor que transpiro
Não tem razão suficiente meu sofrimento
Sou um verme consumido por outros vermes
Um nada com ilusão de ser alguma coisa
Minha esperança é vã e fútil…

Existo num universo onde ninguém sabe
De onde vem nem para onde vai
Existo num universo feito de conjuras
Num universo cheio de torturas…

Poesia: II

Procuro…
Uma razão que me dê a cura
Desta falta de sentido
Procuro uma aurora nesta vida
Paz…Tranquilidade…
Sossego… Descanso...
São os anseios do meu coração sedento
As primícias tão desejadas por minha alma
Procuro uma celestial Jerusalém
Onde possa desfrutar do silêncio
E da poesia da vida…
Procuro…
O santuário do meu espírito.

Poesia: III

Assaltou-me o pensamento
A lembrança dela, a minha amada
O rosto dela é uma obra prima
Seu retrato, minha contemplação
Pensar nela é meditar no sentido da vida
É contemplar o mistério do amor
Perscrutando as mãos cálidas da paixão
Pensar nela é sentir-se elevado
Àquele paraíso perdido…
E sentir na alma a nostalgia
De beijar-lhe o corpo cheio de magia
Repleto de vitalidade e doçura
Ah, toda essa loucura no país
Da doce imaginação!

Poesia: IV

Hoje, na metafísica deste amor de poeta
Descrevo-te no movimento atento
Do meu pensamento

Na insónia desta noite de lembranças
No ímpeto deste sentimento

Que abunda em mim
Meu amor, minha cândida imaginação
Leva-me contigo e serei teu prisioneiro…

Dar-te-ei meu leito para ganhar teus beijos
Renunciarei meus sonhos pelos teus
Abrirei mão do meu coração para te acalentar

Se for preciso farei rios no mar e criarei castelos no ar

Pois teu olhar enlouquece-me a alma
E em meu peito teu aniversário é um feriado.

Poesia: V

Cravar na existência uma só poesia é meu anseio
Anseio insculpir na madeira da vida uma só poesia
Todavia cada vez que mergulho no mar das letras
Rascunhos e ensaios é tudo que tenho e considero

Não consigo ejacular este sentimento nas folhas húmidas
Do meu pensamento. E sinto somente um ímpeto
Uma bomba explodindo no mais fundo de mim

Palavras, frases e textos que fabrico
São reféns de tal inexprimível inspiração…
Talvez só a morte possa consumar o orgasmo
Desta inspiração no íntimo do meu coração

Minha vida é uma geografia…
Um caminho rumo ao Longe, além do horizonte
Cujo mapa são as fibras da palma de minha mão.

Poesia: VI

A vida é um mistério nas mãos do homem
Talvez seja isto o grande mistério, ser mistério
O que vivemos e temos bem na palma da mão

O homem não conhece o seu destino
Não prevê o futuro e seus filhos, aconteceres
Mas tem a certeza de que virá como sempre
O despontar da aurora, desabrochando flores
Iluminando a natureza e inspirando corações
Porém, não sabe se com a madrugada ele virá
Não sabe se amanhã existirá, no palco da vida

Ter certeza do futuro não é ter certeza de nele viver
Mas a esperança ensina a doce ilusão do esperar…
O futuro é uma chuva ou uma tempestade…
Já experimentadas pela história da humanidade
Tanto a vida quanto o futuro são mistérios na mão do homem
Mas nada há de novo nas praias desta existência…

Poesia: VII

Poesias são pedaços da existência…
Retratos da alma e dos laivos da vida…
Metáforas dos sentimentos que emanam do peito
Da espontaneidade do pensamento

Poesias são espelhos da alma, resquícios da vida
Acarretando alacridades e dissabores
São reflexos do espírito, metafísica na folha
A sublimidade das coisas e dos seres

Poesias são chuvas…
Caindo dos céus sobre nossos corações
Dando vida às flores secas da existência

Poesias são sublimações do espírito…
Primícias da alma, emanando valores vitais.
A poesia é o espírito feito letra!

Poesia- VIII

A vida é um enigma nas entranhas do homem e da mulher
Um mistério no útero metafísico e criacionista da terra
Um sonho que se realiza no altar do encontro
Um milagre que ninguém opera, ninguém produz
Um dom que todo mundo espera e reproduz
A vida é a união íntima e indissociável de dois elementos:
Matéria e forma, corpo e espírito, hardware e software…
O homem é um sonho acordado, além de ser matéria
É espírito: pensamento e imaginação, fantasia e memória
O homem é uma ave, voando na terra em cada passo…
Uma gaivota rumo ao Infinito, contra as garras do espaço
Uma flor esperando a abelha, dando-lhe seu mel por alteridade
Um rio para o oceano, contornando barreiras em seu curso
Uma estrela iluminando o universo
A metáfora do tempo em direção à eternidade.

Poesia: IX

Estenderam flores ao chão, as ninfas da inspiração poética
E sobre elas passa minha alma com toda a calma meta-ética
Não sou um anjo, mas sinto-me descansado no tapete do paraíso
Não sou um santo, mas deleito-me de contemplar a ilha dos deuses
Simplesmente poeta, mas sinto ao meu lado seres invisíveis aos olhos
Musas, aliviando-me as torturas da vida, parentes do meu espírito
Simplesmente poeta, pobre homem neste mundo de todos
Mas rei e senhor no mundo de ninguém, o mundo que sonhei.

Poesia: X

Dizem que para frente é o caminho…
Mas para frente nenhum caminho se vislumbra
Só a escuridão esbugalha os olhos de quem caminha
Na incerteza e na indómita angústia…
Que o futuro deixa no mais abscôndito da estrada
A esperança foi-se com a corrente das lágrimas
E das chamas ardentes desta pútrida existência
Restou somente o fel do dilúvio no útero da pátria!

Poesia: XI

Melhor poesia na vida
É o acesso ao sentido da vida
E só a vida com sentido…
Da vida afasta o absurdo…
É preciso reinventar a existência
Para fazer desta vida obra de arte
Porém, só o homem que sai de si
Faz de si um homem novo
Só o homem que se procura
Acha o verdadeiro homem dentro de si
De Deus imagem única e pura.

Poesia: XII

Diante de Deus eu não passo de verme
Não obstante tenho sua divina providência
Longe de seus olhos não passo de miséria
De um ser fadado ao definhamento…
Pois só Deus é o fundamento do meu existir
A estrada dos meus passos, a luz dos meus olhos
O ar que respiro, o alimento de minha alma.
Livrai-me Senhor das descrenças
Que os escombros da vida me impõem!

Poesia: XIII

Quando contemplo as maravilhas do cosmos
A fauna e a flora, e sinto o perfume das flores…
Quando mergulho no rio das águas refrescantes da vida
Olho para o oceano, meditando na sua profundidade

Quando ouço a canção dos pássaros e sinto a fragrância da primavera
Quando vejo o sol se pondo e a lua iluminando o universo…
Quando penso no mistério desta vida e suas metáforas
No amor que uma mãe tem por seus filhos
Na paixão que unifica corações e horizontes
Quando vejo a fé dos homens rompendo barreiras
Quando vejo uma flor desabrochando, uma criança nascendo
Um sonho se realizando, uma única expressão brota
Do meu coração: Deus é grande!

Poesia: XIV

Doce neblina, airosa flor da manhã
Suave vento na esperança sem fim
Dos valores vitais e da metáfora afim
Ao paraíso destinado à alma cristã
Poesia, respiração natural da alma
Excelsa contemplação…
Purificação do coração…
Real e sincera expressão de quem ama
Poesia, perfume que ameniza a vida
Flor que brota do jardim matinal
Real sublimação existencial…
Poesia, hino de amor e de dor
Canção de saudade, asas de um sonhador
Vera Consolação da alma…

Poesia: XV

Meu Deus, escute o meu clamor
A expressão mais sincera do meu amor
Por tua bondade e misericórdia
Perdão por tudo, por minhas faltas
Meus pecados, minhas revoltas…
Perdão pelas blasfémias de meus atos
Por andar longe de vossos mandamentos
Sede a luz da minha estrada!

Poesia: XVI

Só em Deus a vida tem sentido
No absurdo a vida é puro desespero
O homem não vem do acaso
Mas das alturas… e nas alturas
Será uma estrela iluminado o universo
Que a vida, seja aquém como além
Só serve como serviço… serviço
Que purifica e santifica
Serviço cuja remuneração
São os gáudios incomensuráveis
Da alma. Deus é o mais vero e puro
Gáudio das criaturas!...

Poesia: XVII

Afinal o que é bem?
Um meio ou um fim
Algo de aqui ou do além
Essencial para mim?!

Se é o bem que procuro
É o bem que devo fazer
E nesta expressão que profiro
O bem é fim e meio também

O bem como fim é felicidade
Se felicidade vem da virtude…
Então virtude é prática honorável

Se hoje o bem é relativo
É porque o homem perdeu o Absoluto…
Porém só a fé em Deus é sempre favorável.

Poesia: XVIII

Penso que o segredo da vida feliz
Está nos segredos que guardamos
No coração: o amor e a doação
Se felicidade não temos
É porque se faz muito esforço para ser infeliz
Infernizando a própria vida com injustiças
Distanciando-nos do temor e do amor de Deus
Se o homem é infeliz
É porque não se quer descobrir
No amor ao próximo como a si mesmo.

Poesia: XIX

Siga em frente…
Se a luz não aparecer na estrada da vida
Siga em frente…
Que escuridão na caminhada não falta nunca

Se a solidão e a incerteza te invadirem o coração
Siga em frente…
Que desertos só fazem crescer e na vida não faltam nunca

Se não tiveres mais esperanças e motivações
Siga em frente…
Logo renascerão e as reaverás

Se as chuvas pararem de cair
Siga em frente…
Logo se precipitarão e virão com abundância

Se Deus não aparecer no caminho
Siga em frente…
Além o encontrarás te esperando de braços abertos
Portanto seja persistente na tua busca…
Seja feliz mesmo entre dificuldades!

Poesia: XX

Porquê acredito eu ser melhor que os passarinhos
Se de igual morte padeço,
Voltando ao mesmo lugar de onde venho?!
Como eu, cumpre o passarinho o seu destino
Nasce, vive, dá vida e cria seu ninho
Depois desaparece na neve do imperativo da terra

O que me faz melhor que uma flor
Se de amor ambos nos inflamamos e nutrimos?!
E como ela, eu desabrocho, exalo o perfume do existir
Murcho e me desfaço no pó da terra…

O que me faz diferente e melhor que os rios e os oceanos
Que as montanhas e as andorinhas, melhor que tudo que existe…
Melhor até que a própria natureza?! E porque no fundo acredito
Que isso é verdade?! Porque?
Talvez seja porque em mim habita o Infinito…

Poesia: XXI

Sigo o intuito alojado em meu âmago
E no caminhar e processar deste seguimento
Deus na sua bondade dá-me um amigo
Um companheiro com o mesmo intento
Agora a vida já não tem sentido…
Fora desta jornada conjunta e cativante.

Poesia: XXII

Sentado à margem de mim
E pelo encontro de mim mesmo
Retrato-me fora e dentro de mim:
Olho-me no espelho e reconheço-me outro
Diferente da imagem passada e conhecida…
E então projeto-me para o infinito…
Repenso o passado e encontro
Instantes bem passados e resquícios de dias mal vividos
E então mergulho no mar do meu coração na esperança
De alguma purificação…

Poesia: XXIII

As maravilhas que acontecem no mundo
São fatos da manifestação divina
Os cataclismos que atordoam a humanidade
São o selo do presságio daquele que foi morto
Em grande flagelo, maquiavelizado e odiado
Por ser luz nas trevas.
A luz fere os olhos dos obscurecidos
Assim tratam as novas luzes que vêm iluminar
Os que estão ainda presos na ignorância.

Poesia: XXIV

Vivo escrevendo
Páginas da minha história.
Cada passo meu, cada gesto
É mais uma frase
Que depois se torna texto
Preenchendo espaços vazios.
Vivo transformando
Minha vida em poesia,
Que não é mera imaginação,
Mas sabedoria, sabedoria que vem
Do eu lírico exposto em poema,
Poema que é minha vida.
Mas a minha história é
Minha existência escrita
Por cada movimento meu
No palco da vida.



Sobre o autor:

Virgílio Hamuyela, nome literário de Virgílio Eduardo Hamueyla, natural do Cubal, província de Benguela. Nascido aos 24 de agosto de 1999.

Fez o Ensino Básico no Colégio Elídio Machado - Cubal. Fez o Médio no Seminário Propedêutico do Bom Pastor - Benguela. Atualmente é estudante de Filosofia no Seminário Maior Arquidiocesano de Luanda.

Além de escritor também é poeta declamador. Ora, esta constitui o seu primeiro aparecimento no mundo literário.

Poesia: I

Sorriso rasgado,
Poeta cansado,
Vagueando pelas ruas
Sem aplausos,
Fazendo das calçadas,
Uma mãe cansada.

Chora os versos distorcidos,
Poemas incendiados,
Zungando nas aldeias e cidades altas,
O estômago embalado.

Oh, que ao menos
Os deuses me ouçam,
Já não persigo a paz
Nem tão pouco a tranquilidade,
Vivo somente do pão
E do cálice da falsidade.

Poesia: II

Já sou o destino
Este é o grito agonizante
De quem tenha perdido
O estrato existencial da esperança.
Tão certo quanto ao sol que no poente
Se despede da humanidade
Para dar-nos a as trevas que nos envolve e amedronta,
Assim também é o homem que chora amargamente
Os sonhos jamais realizados.
Transcende para o alto o seu triste olhar
Na esperança de um consolo redentor,
Os seus lábios rasgados soletram formulário
De uma oração de súplicas
Por uma existência sem expectativas.
Tem como resposta vinda dos céus: O silêncio.
Mais que uma eternidade de dor,
O homem carrega consigo a insegurança
E um olhar pintado de perdão e gritos de socorro.
Terminado o itinerário tem como consolo o silêncio
De uma crença fanática.
Carrega consigo a vergonha de não ter
O que dar aos seus filhos,
O seu olhar é pintado de momentos jamais vividos,
Tem no hoje um único vocabulário:
O destino que ele é.

Poesia: III

Rasguei meu triste olhar,
pelo desvanecimento da dor.
Parado no tempo quis com um simples olhar eternizar o momento.

Somos por natureza o selo da dor,
carregamos em nossos olhares a poesia que nos inspira,
a cada instante declamamos em nossas almas
o silêncio que nos imortaliza.

Somos o nascer e o entardecer de uma história a ser construída,
seremos na memória das gerações vindouras, poetas exilados.

Por uma independência havemos de lutar,
constituiremos em nossas aldeias um novo horizonte para se sonhar,
teremos no afã da existência a morte que nos consola.
Carregamos em nossa consciência paralítica um novo hino.

Havemos de escrevê-lo nas lágrimas choradas,
na poesia não declamada,
no calvário dos nossos corações
e na dor que nos consome a existência.

Poesia: IV

O silêncio envolve-nos no mais íntimo da nossa existência,
Enquanto seres existentes temos no horizonte a esperança
Que aos poucos esmorece,
Como um véu de sombra anunciando a noite
Que se aproxima no velado céu escuro.

O tempo presente envolve-nos no mais profundo ser
Que existe em cada um de nós,
Na contingência do tempo futuro é um mistério
No olhar dos deuses do Olimpo.

Extinguimos nossa espécie com ilusões e vaidades,
Perdemo-nos nos desaires do tempo presente,
Esperançosos que somos, sorrimos como se de nós adviessem
A misericórdia dos deuses.

Temos no hoje o sol que ao longe declina,
O mistério que a humanidade despercebe.
Quanto mais olharmos no ser que existe em cada um de nós
Mais teremos em toda existência razão para sorrir,
Precisamente neste momento de dor e amargura.

Até ao momento somos seres imperfeitos
Com desejo da perfeição.
Preocupamo-nos em saber
Que se encontra fora do nosso alcance,
Enquanto seres sujeito ao fracasso.

Porém, esquecemo-nos que existir é um
Abrir
E fechar de olhos; um dia nascemos,
Noutro crescemos, noutro ainda
Transmitimos
O nosso existir e no final da jornada
Teremos aprendido a voar a três metro
Distante dos céus.

Poesia: V

A poesia invadiu o íntimo do meu ser.
Por um momento encontrava-me no êxtase poético.
Prostrado em terras desertas contemplo resquícios dos céus
E infernos no mais recôndito do meu ser.

A poesia transcende a minha humanidade.
A poesia que minha alma almeja está engalada
Nos corações dos homens, está no grito de socorro da zungueira,
Nas lágrimas de um abandonado,
Está nos olhos de quem padece no desespero da dor,
Está no olhar de quem um abraço de amizade foi negado,
Está na geografia de um sonhador,
Está nos corações daqueles que constroem a paz,
Está na voz do vento de um oriente sem norte fã do horizonte.

A poesia que professo é carregada de dor e sofrimento
É pintada de angústia de dias por se sonhar.

Poesia: VI

Sentado nas calçadas das ruas, medito em sinfonias
Com os deuses de Jub Esunga....

Me envolvo no clima de amores e abraços na união
De facto dos céus com a terra, um sonho idêntico a este
Jamais tive em toda minha existência.

Um só caminho, um só olhar, um só destino.
O homem nunca se sentiu tão abandonado por si mesmo,
A ponto de não conseguir levantar as mãos e dar um abraço
A quem tanto necessita.

A vulnerabilidade humana quer inocentar-se de tudo,
Leva-nos atribuir a culpa a pandemia,
Que nos envolve na sua sombra tenebrosa.
E que no fundo nos quer ensinar o valor de **um abraço**
E de um apertar a mão.

Encontramo-nos vazios de nós mesmo,
Perdemos o valor da existência do outro,
Existe em cada homem um ateísmo radical
Que consiste em não crer na existência do outro,
Assassinos que somos, por excelência,
Anulamos a existencialidade do outro na medida que
Não abraçamos a negritude que existe em cada um de nós,
Nos esquecemos que abraçar é devolver no outro a dignidade
De ser homem e nos faz sentir com...

Abraçar é dar vida, abraçar é anular o "eu"
E deixarmos que exista o nós…
Abraçar é correr ao encontro do outro "eu "
E dizer eu te amo...

Poesia: VII

Além da dor, há também estas lágrimas presa na alma,
Este tempo, longe de ser tempo
Que se vai tornando eterno no meu grito de saudades.
Esta carta escrita no licor da tristeza,
Tornando-se no hoje holocausto das minhas infinitas certezas.
Nada que venha fazer mudara o destino,
Tal como o sol predestinado a clarear a tocha do peregrino
Assim também vou eu,
Deixando acesas a chaminé
Da minha jornada solitária.

Poesia: VIII

Consola-me a poesia,
De momentos cuja a ideologia é um olhar adiado na certeza
De contemplar o pôr do sol no holocausto existencial.

O semblante poético transcende a minha humanidade,
Transfigurando-me a alma num alter Christus,
A mercê da própria redenção.

Carrego em meu triste olhar a poesia que me consola,
Tenho no afã da existência a geografia da zungueira,
Que carrega na alma a poesia que clama pela independência.

Trago em minhas lágrimas pintadas de dor
A esperança que me torna um pescador.
Sem lágrimas de saudade carrego na pele a vaidade
De ter abandonado a minha pátria.

Só me restam lágrimas adiadas e a poesia que escrevo,
Na esperança de contemplar o silêncio perene.
Sem nenhum horizonte, tenho no hoje
O destino que sou;
A esperança que me torna um pescador,
O poema que me torna poeta, o campo que me torna
Um lavrador, as estradas que me tornam peregrino
E a fome que me torna um mendigo.

Poesia: IX

Já senti amores,
Já senti paixões,
Vi olhares banhados na dor
Vi o que não quis ver,
O caminho do regresso a minha pátria...

Poesia: X

Quo vades?
Mãe da dor,
Cuja a poesia clamas,
E a escarnece a alma,
Escrevendo nas lareiras do estandarte.
Vou pela madrugada

Zungando a liberdade,
E no entardecer
Vendo também a minha virgindade.

Fique ao menos
Descanse
Oferecer-te-ei a paz e tranquilidade!

Quem Somos?

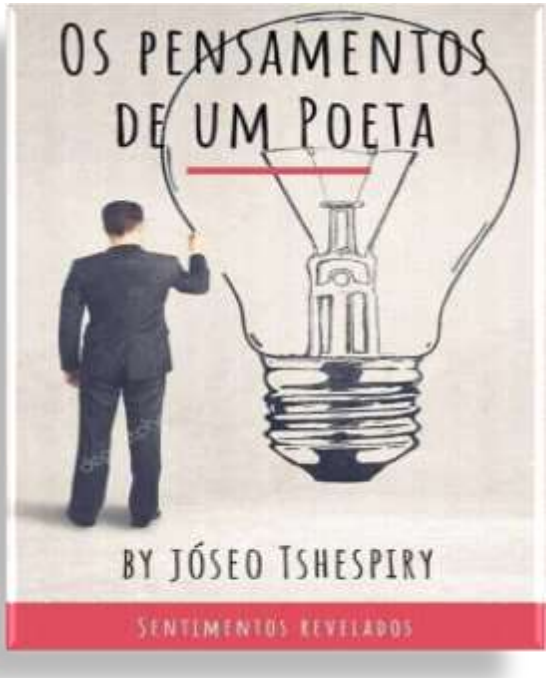
Jøfráseø Editora é uma comunidade literária Angolana, voltada na expansão e na divulgação de novos escritores, isso por meio de publicações de livros. Foi fundada a 20 de fevereiro de 2019 por Jóseo Tshespiry e Eufrásio Steper. O nome Jøfráseø surgiu na Junção dos nomes Jóseo + Eufrásio = Jøfráseø, e os mesmos ao lado da Luduvina Zamúdia são as grandes figuras que trabalham arduamente para o engrandecimento da Editora e na publicação de belas obras literárias**.**

E-mail: Jofraseoeditora@gmail.com

Visite a nossa página do Facebook: **Jøfráseø – Editora**

Jøfráseø - Editora

Faça o download de nossas obras através dos seus respetivos links:



https://www.mediafire.com/download/0x0y528fed2xtm0



https://www.mediafire.com/download/p7sese37bovq7y6



https://www.mediafire.com/download/70nb8chu9t34cju